

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: A REALIDADE DE UMA ESCOLA EM ITAITINGA-CEARÁ

Francisca Flaviana de Oliveira ¹
Josefa Gleice do Nascimento ²

RESUMO

O presente trabalho pretende evidenciar a situação desencadeada pela pandemia da Covid-19 que exteriorizou enfaticamente a problemática multissetorial e excludente que envolve a educação pública, baseando-se à realidade vivenciada em uma escola, de Itaitinga, Ceará. Para tanto se utilizou dos instrumentos da pesquisa bibliográfica e pesquisa ação no sentido de apontar como gestores e professores, partindo das diretrizes promulgadas pelo legislativo educacional, trabalharam para superar os contrastes da nova educação, o ensino remoto. Aprender e expandir conhecimentos de informática e tecnologias educacionais tornou-se tarefa dos professores, evidenciando uma lacuna educacional: Como atender alunos sem acesso às tecnologias? Em vista deste enfrentamento, a escola reinventou-se, o ensino remoto em momentos configurando-se como objeção, outros como tábua de salvação do ensino. Sabendo que essa também seria a realidade para 2021, um plano de ação foi desenvolvido com o objetivo de alcançar o maior número de alunos possíveis, trabalhando as habilidades essenciais oriundas as Orientações Curriculares do estado do Ceará de sensibilizar as famílias no tocante ao acompanhamento escolar. Trazendo à escola outro desafio, a manutenção dessa relação à distância. Ter em casa um pedacinho da escola, mesmo numa mesinha improvisada configurou uma das metas do plano de ação, que ganhou formas de uma pedagogia, nomeada pedagogia da parceria, pois envolvia escola e família como nunca antes experimentado. Como resultados da pesquisa foi possível verificar que paulatinamente houve aproximação virtual, o desenvolvimento de atividades disponibilizadas via plataformas digitais e material impresso, acompanhadas pelos professores de forma acolhedora e diferenciada, se tornou a metodologia que permitia perceber o rompimento do distanciamento. Mesmo diante de todos os esforços empregados, concluiu-se que atingir os 758 alunos matriculados em 2021 não foi uma realidade totalmente atingida, pois outras circunstâncias sociais insistiam em acompanhar a educação que era possível ofertar aos alunos diante daquele contexto.

Palavras-chave: Ensino remoto, educação pública, pandemia.

INTRODUÇÃO

Pensar educação como prática social e um ato político que, na perspectiva das ciências humanas, evidenciar-se-á como processo transformador de vidas, sendo necessária a condição de participação dos indivíduos, partindo do pressuposto que só o conhecimento possibilita essa participação de maneira ativa, crítica e motivadora da busca por melhores condições deste exercício social e político.

Considerando, pois, a vida dos indivíduos como elemento central dos movimentos da sociedade, é necessário pensar; em que sociedade vivemos? Que educação é oferecida a estes

¹ Mestranda do Curso Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB-CE, pensativaop@gmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia da Universidade Vale do Acaraú – UVA, gleicenascimento887@gmail.com.

indivíduos como fomento para sua participação social? Tais reflexões permeiam pensar os movimentos sociais e suas complexidades históricas, econômicas e organizacionais. Uma vez que, ao nos debruçarmos sobre o pensamento Freiriano logo constrói-se a premissa de que não se pode pensar educação e sociedade em dissociação.

Para tanto, a presente pesquisa apresenta-se num recorte histórico e geográfico, situando-se entre os anos de 2020 e 2021, em meados de fevereiro, quando o mundo se refugiava ameaçado por um tipo de coronavírus, causador da Covid-19. Em Itaitinga, cidade da região metropolitana de Fortaleza, no Ceará, as aulas foram suspensas na metade do mês de março em caráter emergencial por quinze dias, tempo que se pensava hábil para a organização da sociedade.

Como sabemos esses quinze dias se estenderam, expressões como, isolamento social, ficar em casa, lavar as mãos, álcool gel, usar máscaras, eram repetidas em todas as mídias. A covid 19 se espalhou, ceifando milhões de vidas. Naquele momento a prioridade era salvar vidas. E pensamos; quais vidas? De que classe social? Bem, isso daria uma outra pesquisa. Entretanto não é possível discutir tal tema sem mencionar o quanto foram exteriorizados os abismos sociais já evidentes.

Diante do exposto, continuamos a discutir educação, compreendendo-a como uma atividade essencial que como outras, precisou se reorganizar, proferindo sua existência naquele contexto. Logo ressaltamos que a pesquisa se deu em razão de analisar como se organizou o ensino público, especificamente na Escola Municipal Manoel Ferreira Gomes, que possuía à época setecentos e cinquenta e oito alunos matriculados, entre as séries da educação infantil e ensino fundamental.

Evidenciar a situação desencadeada pela pandemia, no que diz respeito as dificuldades vivenciadas por professores e gestores, em prover a manutenção da relação ensino, aprendizagem e contrastes sociais. Enunciar e refletir sobre os aspectos da reinvenção da escola através do ensino remoto, da problemática do viés tecnológico que hora auxiliava, hora se contrapunha e das percepções do rompimento do distanciamento de forma virtual com alunos e seus familiares configuram os objetivos da pesquisa.

Em virtude da busca pela compreensão e reflexão diante da interrupção das aulas presenciais que ocorreram em dezesseis de março de 2020, do início do ensino remoto que se iniciou apenas no mês de junho de 2020 e prosseguiu até o mês de outubro de 2021, apontamos

a relevância deste trabalho por entender a necessidade da análise dos fatos históricos sociais que se entrelaçaram a educação no período citado.

Operando sobre a realidade desta escola, onde em média 50% das crianças e dos adolescentes matriculados encontrava-se em situação de vulnerabilidade social, e cerca de 35% não possuía acesso ao aparelho celular e a internet, principais meios utilizados no ensino remoto, a pesquisa situa-se no âmbito da abordagem metodológica qualitativa, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa ação.

Destarte, esse entendimento do apanhado de informações no contexto pandemia, escola, ensino e dos processos sociais excludentes que mais uma vez batia à porta da classe popular trabalhadora, se fez necessário para verificar o quanto esse período desafiador propositou um considerável declínio nos índices de participação e aprendizagem dos alunos e diante disso que ações foram tomadas na tentativa de minimizar os impactos enunciados.

Para construir a perspectiva teórica da presente pesquisa, foram utilizadas as contribuições do pensamento do ilustríssimo patrono da educação Paulo Freire (1921-1997), um dos mais notáveis educadores da história. Considerando sua concepção de educação libertadora, seguimos por refletir acerca das corroborações de SILVA (2017), SILVA (2009), SAVIANI (2010) e LIBÂNEO (2005).

Ainda se realizou a leitura de textos normativos e orientadores da educação brasileira, sendo estes a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), com suas alterações mediante a criação do Plano Nacional de educação Digital (2023) e o Plano Nacional de Educação (2014). E nas contribuições da pesquisa ação realizada sob o olhar de uma professora e de uma coordenadora quanto aos procedimentos pedagógicos adotados na escola na intenção de minimizar a problemática gerada pela pandemia.

Através dos resultados obtidos na pesquisa foi possível observar que mesmo diante de todos os esforços empregados, concluiu-se que atingir a todos os alunos matriculados em 2021 não foi uma realidade totalmente atingida, pois outras circunstancias externas à escola insistiam em acompanhar a educação que foi possível ofertar diante daquele contexto.

METODOLOGIA

A pesquisa situou-se no âmbito da abordagem metodológica qualitativa, tendo como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa ação. Foi proposta a investigação

de uma determinada realidade, que teve como foco de problematização o enfretamento dos desafios educacionais em uma escola pública ocasionados pela pandemia da covid 19.

Para MINAYO, (2002) entender metodologias de pesquisa, é construir o caminho do pensamento e das práticas escolhidas e organizadas para compreender as abordagens da realidade pesquisada. Nesse sentido a intencionalidade da pesquisa vai ao encontro do exposto pela autora, pois projeta a discussão das contribuições científicas e das análises da realidade pesquisada, permitindo construções de reflexões e ações diante dos resultados.

Ainda considerando a pesquisa qualitativa em MINAYO (2002)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p.21).

E observando as corroborações sobre a pesquisa ação em ALMEIDA (2021)

Este método tem uma particularidade especial, pois trata -se de um método de pesquisa participativa e qualitativa, que busca solucionar um problema real, contando com a participação dos envolvidos, seja na análise do problema, mas também na busca por uma solução, um plano de ação visando a mudança social. (ALMEIDA,2021, p. 23)

Considerando a importância dessa organização metodológica e científica do debate aqui proposto, ressalta-se o desejo das pesquisadoras em expor a presente pesquisa também em caráter do método dialético em Hegel (*apud* ZAGO,2013) e Gil (2002), pois considerasse a dialética uma oportunidade de pensar a sociedade como organismos integrados embora haja nela diferentes recortes. Entretanto mesmo diante destes recortes, ou podemos até chamar de lacunas, considerando as contribuições de FREIRE

...pedagogia da autonomia não é possível separar a educação de outras engrenagens sociais, pois esta transforma a sociedade ao mesmo tempo que é transformada por fatores sociais externos e suas influências políticas, econômicas e culturais.

UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E A REALIDADE DA ESCOLA MANOEL FERREIRA GOMES NO ENFRETAMENTO DA PANDEMIA

O ano letivo de 2020 foi iniciado sob a tensão social expressa nos noticiários, uma nova pandemia se espalhava mundo a fora, rememorar a gripe espanhola de 1918 era uma realidade assustadora. De acordo com GRACINO (2021) “A Gripe que se propagou por todo o mundo,

ao chegar ao Brasil, o encontra despreparado para tal calamidade, sem conhecimento científico e técnico para controlá-la.” Realidade semelhante a chegada da Covid 19.

Em março do referido ano as aulas na rede municipal de ensino de Itatinga-Ceará foram suspensas em caráter emergencial. Tempo que se pensava hábil para a organização da sociedade diante de um surto gripal, porém os casos se proliferavam, bem como letalidade da doença. Já se noticiava mortes no Brasil, inclusive os primeiros casos no Ceará.

Como sabemos esses quinze dias se estenderam. As expressões, isolamento social, ficar em casa, lavar as mãos, álcool gel, usar máscaras, eram repetidas em todas as mídias. A situação impactante da pandemia fez repensar o jeito de viver em sociedade, na condição do afastamento das pessoas e da impossibilidade de aglomerar-se as relações sociais precisaram se reorganizar, para continuar existindo. Com a escola não foi diferente.

A escola enquanto espaço social de desenvolvimento e aprendizagem também teve que reinventar suas relações na perspectiva de continuar prestando seu valoroso serviço. Não foi fácil pensar em como chegar à residência dos alunos.

Indagações sobre: Como dar as aulas? Como verificar se eles estavam aprendendo? Como atender aos alunos sem acesso as tecnologias? Uma vez que o aparelho celular e a internet, eram os principais meios utilizados no ensino remoto. Diante disso é importante refletir sobre a qualidade social da escola e como ela se projeta diante dos desafios sociais.

A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum. (SILVA,2009, p.225)

Considerando o exposto pela autora e perante a tantas implicações que recaem sobre a escola pública e suas organizações. Foi interesse desta pesquisa suscitar o caráter político da escola, pois, destacamos que, vivenciar uma pandemia numa sociedade capitalista do século XXI e seus processos excludente relaciona-se diretamente com as dimensões acima provocadas, o que sabemos que não é uma realidade absoluta.

Pois a promoção da cultura hegemônica como padrão de vida, observado em SILVA (2017) constituindo-se por fatores determinantes que distanciam as pessoas por classes sociais e que reproduz a prevalência da organização social vigente “Por tratar-se de um tipo de relação que requer a direção política, cultural e intelectual, que exige a constante revalidação da

representatividade do grupo que está no poder”. (Silva,2017, p. 156). Relações explicitadas também nas contribuições de FREIRE (2004) e (2020).

No sentido histórico social a gripe espanhola de 1918 e a pandemia da Covid 19 tem suas semelhanças, mesmo num distanciamento de cem anos entre os fatos. Essa reprodução da condição de organização social sem dúvida, para a escola no tocante a Covid 19 foi um dos aspectos que mais dificultou o trabalho docente, pois mesmo sabendo quais parâmetros equivalem a qualidade da educação as “concepções políticas e medidas econômicas de privilégio para poucos e um processo de alargamento constante de exclusão social para a maioria.” (Silva,2009, p.223) foi mais uma vez a regra social estabelecida.

Ponderações feitas acerca da escola como espaço social, partimos para a narrativa de como se deu a organização do ensino na realidade pesquisada. A Secretaria de Educação de Itaitinga fez uso das diretrizes promulgadas para o enfrentamento da pandemia em âmbito federal e estadual, paulatinamente também desenvolveu orientações relativas à realidade municipal para o funcionamento remoto das escolas, tendo como base o Documento Referencial Curricular do Ceará (DCRC,2018).

Dadas as orientações, as aulas remotas começaram em junho de 2020, a escola organizou as turmas por grupos no aplicativo WhatsApp, em que cada professor era o administrador, juntamente com a coordenação. As aulas aconteciam através de vídeos gravados pelos professores, áudios direcionando e explicando os conteúdos, envio de atividades pelo grupo e também em formato impresso que as famílias podiam buscar periodicamente na escola, juntamente com o kit da merenda escolar que era distribuído.

No início do tópico evidenciou-se o quanto a organização social vigente massacra a classe trabalhadora. Tal fenômeno marcou a escola pública ao apresentar à sociedade alunos, professores e famílias desprovidos de condições estruturais e humanas para lidar com o ensino remoto. A luta foi intensa, professores e gestores da Escola Manoel Ferreira Gomes, agiam para se sobressair diante de tantos elementos contrários a vitória da educação.

Escolas modernas com estúdio para a gravação das aulas, em casa alunos com celulares e computadores de última geração. Assim viviam os alunos das escolas da classe dominante. Para os filhos da classe trabalhadora, foi preciso visitar as residências, passando por cima da ordem de ficar em casa. Deixar mais do que atividades impressas de português e matemática, entregar alimentos (da merenda escolar), deixar esperança por dias melhores e insistir na

construção de um ambiente escolar em casa, mesmo numa mesinha improvisada, foram ações do plano pedagógico que norteou o ensino remoto em nossa escola.

Um celular simples, isso quando havia, para duas ou mais crianças assistirem as aulas, o baixo nível de instrução escolar da família para orientar as atividades, a fome, o desemprego, as pessoas da família infectadas pela covid, a desregulação emocional, as mortes, a violência e os abusos de várias espécies compunham os fatores que distanciava um considerável número de alunos da escola no formato remoto.

Diante do exposto costumamos a discussão fomentando a indissociabilidade das relações sociais dentro e fora da escola e como elas estão imbricadas na e pela manutenção da sociedade capitalista. Ao enunciar tal reflexão conclui-se esse primeiro tópico, evidenciando o trabalho da escola como uma das instituições que mais desenvolveu ações de acolhimento, escuta e luta para que os alunos não desistissem de estudar, mesmo diante de tanto sofrimento.

Assim finalizamos por concordar com as premissas de GRAMSCI (2007) *apud* SILVA (2017) ao defender a escola como a instituição mais importante da sociedade, sendo a solução para tantos dilemas sociais, para tanto, se fossem dadas as condições necessárias ao trabalho dos professores e aprendizagem dos alunos de modo a superar a disparidade das diferenças sociais.

OS PROFESSORES E OS DESAFIOS DIANTE DA PANDEMIA

Para Saviani (2010) *apud* SILVA (2009), sempre houve um descompasso entre o ideário docente e a realidade. E no contexto pandêmico da Covid 19, essa dicotomia emergiu fortemente nas salas de aulas, novas necessidades surgiram e foi necessário reinventar as metodologias de ensino. O quadro branco, o pincel e a exposição oral dos conteúdos já não atendiam aquela realidade.

Rapidamente se fez necessário fazer uso de diferentes tecnologias e criar novas estratégias de ensino que pudessem contribuir com a aprendizagem dos alunos diante de um novo formato de escola, a distância. Entretanto a maioria dos professores, dos alunos e até mesmo a escola enquanto instituição social, não estavam preparados para o ensino remoto.

Muitas dificuldades surgiram, entre elas apontamos desde a abertura para novas aprendizagens, como da incapacidade de assimilar as novas tecnologias, procedimentos de utilizar plataformas digitais, gravar aulas em formatos midiáticos, realizar aulas síncronas e

assíncronas, até a resistência e aquisição de novos materiais tecnológicos, já que no momento se fazia urgente o desenvolvimento de novas competências docentes.

No novo processo de produção, em que estão presentes as novas tecnologias e as novas ou mais flexíveis e eficientes formas de organização da produção, não há praticamente lugar para o trabalhador desqualificado, com dificuldades de aprendizagem permanentes, incapaz de assimilar novas tecnologias, tarefas e procedimentos de trabalho[...] (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005, p. 10).

Não bastava apenas a qualificação profissional, também era preciso continuar garantindo a existência do processo ensino aprendizagem. Essa condição era sem dúvida o maior desafio docente, visto que essa situação trouxe à tona a realidade de professores iletrados no contexto tecnológico e escolas sem a mínima condição de auxiliá-los. Ficando o empasse, pois a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) assim como o Plano Nacional de Educação decênio 2014-2024, já previam muito antes da pandemia o contínuo processo de formação de professores no que diz respeito ao uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na educação, como afirma a seguinte pesquisa

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que institucionaliza o PNE, tivemos como premissa o desenvolvimento de uma cultura digital que considera a integração cotidiana das tecnologias digitais, com fins de melhoria da qualidade de vida, de aperfeiçoamento da democratização, de acesso às informações, de formação do cidadão para o mundo e de preparo do professor para a condução de uma formação que oportunize a concretização dessas finalidades. (Vosgerau, 2016, p. 107)

Diante do exposto reafirmamos que mesmo após a pandemia, ainda temos muito o que se aproximar do mundo tecnológico e de fato trazê-lo para dentro da escola. Com a instituição do Plano Nacional de Educação Digital (PNED, 2023) pode-se quem sabe pensar em dias mais tecnológicos para o calendário letivo do ensino público.

Essa reflexão corrobora para discutir situações distintas e ao mesmo tempo semelhantes Brasil a fora no que diz respeito a organização do ensino remoto nas escolas públicas. No caso da escola pesquisada, houve uma série de ajustes na perspectiva de auxiliar os professores.

Disponibilidade de internet, espaços organizados para gravação das aulas, compra de recursos como trips de apoio, iluminação, conserto de computadores e aquisição de notebooks com recursos oriundos das esferas municipal e federal. E alinhamentos pedagógicos periódicos afim de discutir sobre o dia a dia perante o ensino remoto, as conquistas e também das problemáticas persistentes.

Mesmo com todo o apoio, foi ouvido dos professores o quanto estava sendo difícil modificar as aulas, adaptar-se ao uso de tecnologias, que por muitas vezes não dominavam.

Tudo era desafiador, em meios as trocas de experiências surgiram os professores que se destacavam no uso das tecnologias, e logo uns ajudavam os outros.

Diante dessa premissa a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu junto a uma empresa de assessoria pedagógica a figura do parceiro digital, que era justamente o professor que já tinha esse conhecimento consolidado e passou a auxiliar os colegas. Aos poucos a reestruturação da escola acontecia através da rede de apoio formada entre gestores, professores e até por famílias de alunos que se propunham a ajudar.

Os grupos de WhatsApp foram a via de comunicação mais utilizada pelos professores junto as famílias e aos alunos, mesmo diante da existência de uma plataforma digital de ensino remoto. A falta de conhecimento tecnológico sobre a utilização dos recursos da plataforma dificultou que os pais auxiliassem seus filhos. Os alunos que já possuíam certa cultura digital, acessavam com mais facilidade.

Vídeos gravados na própria escola ou nos domicílios dos professores também eram ferramentas bastante apreciadas pelos alunos, segundo relatos destes e de alguns familiares, eram a forma que eles mais aprendiam, pois podiam rever os vídeos várias vezes até esclarecer suas dúvidas. Assim como as chamadas de vídeo e encontros pelo Meet. E sem dúvida era uma forma de diminuir a distância.

Outro recurso apreciado pelas famílias e pelos alunos era o atendimento individual com o professor pelo WhatsApp, muitas vezes as famílias só se comunicavam de forma privada, pois tinham receios por não compreender os comandos dados e também só possuíam um aparelho celular para atender toda a família. A maioria dos professores eram sensíveis a tais particularidades e com isso estendiam sua carga horária para atender a todos. O que por muitas vezes gerou uma sobrecarga de trabalho.

As competências socioemocionais fortalecidas através de conversas, do incentivo dos colegas entre si, o apoio e as substituições quando alguém estava doente fizeram a diferença para o desempenho e para a saúde mental do professor. Explorar condições de desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, liderança das emoções, gestão de tempo e tomada de decisão consciente, também foi uma das tarefas do plano de ação da escola. Afim de propiciar circunstâncias de lidar de forma mais equilibrada possível com as, mudanças, frustrações e possíveis resoluções de problemas.

Dessa forma podemos concluir que os desafios dos professores que eclodiram na pandemia persistem, pois a escola é envolta a contextos provocativos que vão além do ato de ensinar. Logo é necessário pensar na promoção de uma escola pública integradora, democrática, que perceba a existências e as necessidades de todos os atores da comunidade escolar. Diante da pesquisa realizada fica a provocação dessa busca. Pois sabemos que essa educação libertadora é possível, já pronunciava Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid 19 trouxe à escola do século XXI uma realidade nunca antes experimentada, manter o processo ensino a aprendizagem à distancia. Os desafios enfrentados pela sociedade, o colapso na saúde, os problemas econômicos estavam envolvidos a muitas situações do “novo normal”, e a realidades distintas que se relacionavam diretamente a disparidade da organização social em classes.

Diante dessa realidade a presente pesquisa se construiu na intenção de refletir sobre os acontecimentos sociais e como estes adentram a escola. E numa sociedade pautada no capitalismo e em modelos de governo que perpetuam a segregação humana, privilegiando aos que já estão em lugares de privilégio, essa discussão se fez mais que necessária, pois a pandemia escancarou o quanto a educação ofertada aos filhos da classe trabalhadora ainda se configura como um mecanismo de reprodução de um sistema opressor.

Partindo das experiências vividas em uma escola pública, as ações pedagógicas e sociais desenvolvidas, a sobre carga de professores, gestores para oferecer o mínimo para que crianças e adolescentes não se distanciassem totalmente da escola, foram os meios de vivenciar um trabalho de pesquisa ação que culminou na paulatina conquista diária de envolvimento familiar e dos alunos com o ensino remoto, as vídeo chamadas, as mensagens e atividades enviadas pelo whatsapp.

Dificuldades escolares enfrentadas, pandemia controlada, a escola ainda respira um vasto abismo, alunos que não tiveram condições tecnológicas de acompanhar o ensino a distancia, e mesmo aqueles que o tiveram, apresentam déficits de aprendizagem. Fator que nos acompanhará nas próximas décadas. Logo, a presente pesquisa se encontra num lugar de inquietações e continuidades, pois ainda precisaremos de muitos debates, reflexões e ações para conseguir internalizar a problemática da desaprendizagem, fruto do caos pandemico. Que como a maioria das questões sociais recaem com mais força, nas camadas vulneráveis da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife. Ed. UFPE. 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/674/684/2134?inline=1/> Acesso em 20 de junho de 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep. 2015.
- CEARÁ. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo. Editora Paz e terra, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GRACINO, E. R. et al. **A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, p. 1-21, 2021.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). DERLANES, Suely Ferreira. NETO, Otávio Cruz. GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: 21º edição. Editora Vozes, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- SILVA. Maria Abadia. **Qualidade social da educação pública: algumas aproximações** Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009 Disponível em: [Página inicial | Cedes \(unicamp.br\)](#)/ acesso em 26 de junho de 2023.
- SILVA. Deise Rosalio. **Hegemonia e educação: teoria e prática para a transformação social**. Movimento-revista de educação, Niterói, ano 4, n.6, p.151-175, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/download/32595/18730/109543/> Acesso em 26 de junho de 2023.
- ZAGO. Luis Henrique. **O método dialético e a análise do real**. Revista kriterion, Belo Horizonte, nº 127, Jun./2013, p. 109-124. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/tMzcgmXNY3NJS3MY3MZBSxH/abstract/?lang=pt/> Acesso em 14 de março de 2023.



VOSGERAU, Dilmeire. BRITO, Gláucia da Silva. CAMAS, Nuria. **PNE 2014-2024: Tecnologias educacionais e formação de professores.** Revista Form. Doc., Belo Horizonte, v. 08, n. 14, p. 103-118, jan./jun. 2016. 103 Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/> Acesso em 20 de junho de 2023.

